

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

Texto I



*Sorria!
O ambiente está sendo*

FILMADO

*As imagens são confidenciais
e protegidas nos termos da lei
Na porta de um shopping center*

Texto II

É obrigatória a identificação.

**Placa industrializada, colocada em portarias
de prédios residenciais, repartições públicas etc.**

Texto III

O homem está, cada vez mais, e mais rápido também, pondo a técnica a seu serviço. Hoje, principalmente nos centros urbanos, o que mais atormenta o cidadão é o perigo dos assaltos e da violência com que são praticados. E estão cada vez mais sofisticados os sistemas de segurança, com suas câmeras de filmagem, minúsculas às vezes, posicionadas em lugares bastante discretos. Há aparelhos que são dotados de aprimorado zoom, o conjunto de lentes cujo alcance focal pode ser ajustado até permitir ao operador a leitura do que está escrito num papel na mão de uma pessoa a muitos metros de distância. Tudo para tornar nossa vida mais segura e feliz.

J. Freitas

Texto IV

Que saudades do tempo em que eu era livre!

Redação – Comentário

Propôs-se uma análise crítica dos sistemas de segurança que se encontram “onipresentes” nos centros urbanos.

Para desenvolver sua dissertação, o candidato contou com cinco fragmentos, dois dos quais transcrevendo avisos colocados em portarias de prédios residenciais e repartições públicas – dentre outros locais –, além de um texto que descreve de forma entusiástica (?) os feitos da tecnologia dos sistemas de

segurança, cuja eficácia proporcionaria à nossa vida mais segurança e felicidade – tese desmentida pelo último fragmento, que reclama a liberdade de outros tempos, provavelmente suprimida pela vigilância permanente a que somos submetidos, muitas vezes sem saber.

Esperava-se que o candidato considerasse as vantagens – ou necessidades – de se desenvolverem técnicas de proteção – quer de patrimônios, quer dos cidadãos –, tendo em vista a sensação de insegurança reinante nas grandes cidades.

Por outro lado, seria apropriado destacar o desconforto inerente ao fato de se ter a própria imagem – algo tido como sagrado, inviolável – captada e registrada nas mais diferentes situações: do elevador do prédio residencial ao caixa eletrônico, passando pelo inocente passeio por um shopping center, o que se configuraria, em última instância, como invasão de privacidade.

Embora não se tenha exigido um posicionamento definido do candidato em relação a essa questão, seria pertinente celebrar ou lamentar a criação do aparato tecnológico que, de um lado, liberta, e de outro, cerceia.

Texto para as questões de 01 a 04

Há no Brasil grandíssimas matas de árvores agrestes, cedros, carvalhos, vinháticos, angelins e outras não conhecidas em Espanha, de madeiras fortíssimas para se poderem fazer delas fortíssimos galeões e, o que mais é, que da casca de algumas se tira a estopa para se calafetarem e fazerem cordas para enxárcia e amarras, do que tudo se aproveitam os que querem cá fazer navios, e se pudera aproveitar el-rei se cá os mandara fazer.

Obs.: *enxárcia* – conjunto de cabos e degraus roliços feitos de cabo ('corda'), madeira ou ferro, que sustentam mastros de embarcações a vela

1 d

O assunto e a linguagem permitem que se considere corretamente o fragmento acima como

- a) exemplo de textos que, na época colonial, informavam o rei de Portugal sobre a atividade catequética.
- b) manifestação ufanista do português em relação à riqueza que, explorada pela Coroa, gerou a Inconfidência Mineira.
- c) descrição da paisagem americana sob a perspectiva do autóctone, ponto de vista reconhecível nas comparações efetuadas.
- d) informação acerca da paisagem do Brasil-colônia, observada de modo acentuadamente pragmático.
- e) expressão do sentimento nativista brasileiro, dando sinais da não-aceitação dos interesses da metrópole.

Resolução

O texto descreve a paisagem brasileira, sob o ponto de vista da utilização de recursos da flora para finalidades práticas (a construção de navios), destinando a informação ao rei de Portugal (Espanha, no texto, designa toda a Península Ibérica).

2 b

Considerando sempre o contexto, assinale a alternativa correta.

- a) Substituindo “haver” por “existir”, na frase *Há no Brasil grandíssimas matas de árvores*, a forma correta é: “Existe no Brasil”.
- b) Em *grandíssimas matas de árvores agrestes*, o termo destacado estabelece relação de “constituição”.
- c) Em *se tira a estopa para se calafetarem*, o segmento destacado expressa idéia de “meio com o qual se obtém um certo resultado”.
- d) Nas linhas finais, aparecem dois pronomes **os** (**os que querem**; **os** mandara fazer), e eles têm o mesmo referente.
- e) A frase *se cá os mandara fazer* traz subentendida a seguinte idéia: el-rei é um dos que efetivamente aproveitam tudo das árvores encontradas no Brasil.

Resolução

A preposição de indica que tais “matas” são constituídas “de árvores agrestes”. Em a, a correta substituição de haver por existir é “Existem no Brasil”; em c, “para se calafetarem” expressa idéia de finalidade; em d, em “os que querem”, o pronome os é demonstrativo (aqueles) e em “os mandara fazer”, o pronome os é pessoal (oblíquo) e refere-se a “navios”; em e, “se cá os mandara fazer” exprime idéia de condição e não de afirmação categórica.

3 a

Assinale a afirmação correta.

- a) Na caracterização de espécies vegetais brasileiras, a Espanha foi tomada como referência.
- b) A relação entre *fortíssimo* e “muito forte” é a mesma que entre “bom” e “muito bom”.
- c) Em **de algumas** *se tira a estopa*, a expressão em negrito é complemento agente da passiva.
- d) É coerente com o texto a afirmação: “de tudo se aproveitam não só os envolvidos com objetos navais, como também os ocupados com cordas para enxárcia e amarras”.
- e) Em *da casca de algumas se tira a estopa*, está presente a idéia de que o benefício advém da totalidade das espécies vegetais.

Resolução

É um pouco exagerada a afirmação da alternativa a, pois a Espanha é apenas citada em relação ao fato de as espécies mencionadas no texto não serem lá conhecidas. Contudo, não há outra alternativa possível.

4 d

A passagem que comprova que o autor escreve sobre um espaço no qual ele se encontra inserido é:

- a) *Há no Brasil grandíssimas matas de árvores agrestes, cedros ...*
- b) *outras não conhecidas em Espanha ...*
- c) *o que mais é ...*
- d) *os que querem cá fazer navios...*
- e) *se pudera aproveitar el-rei ...*

Resolução

O advérbio cá refere-se ao lugar em que se encontra o emissor da mensagem, pois corresponde ao espaço da primeira pessoa do discurso.

Texto para as questões de 05 a 09

1 “De acordo com uma pesquisa de uma universi-
2 dae inglesa, não importa em qual ordem as letras de
3 uma palavra estão, a única coisa importante é que a
4 primeira e a última letras estejam no lugar certo. O
5 resto pode ser uma bagueta que você pode
6 ainda ler sem problema. Isso é porque nós não
7 lemos cada letra isolada, mas a palavra como um
8 todo.”
9 Não, o trecho acima não foi publicado por descui-
10 do. Trata-se de uma brincadeira que está circulando
11 na internet, mas que é baseada em princípios cien-
12 tíficos: “O cérebro aplica um sistema de inferência
13 nos processos de leitura. Esse sistema, chamado
14 ‘sistema de preenchimento’, se baseia em pontos
15 nodais ou relevantes, a partir dos quais o cérebro
16 completa o que falta ou coloca as partes corretas
17 nos seus devidos lugares”, explica o neurologista
18 Benito Damasceno.
19 Esse mecanismo não funciona apenas com a leitu-
20 ra: “Quando vemos apenas uma ponta de caneta,
21 por exemplo, somos capazes de inferir que aquilo é
22 uma caneta inteira”, diz Damasceno.

Evanildo da Silveira

5 c

A reprodução de explicações do neurologista tem, no texto, o intuito de:

- a) assegurar marcas de oralidade, necessárias ao texto jornalístico atual.
- b) separar claramente as opiniões conflitantes — do jornalista e do especialista consultado — acerca do tema.
- c) validar, por meio das palavras de um especialista, as informações divulgadas no texto.
- d) evidenciar a discordância entre o discurso do leigo, presente no texto da internet, e o do cientista.
- e) explicitar o caráter abstrato e tecnicista das descrições médicas, sempre distantes do uso coloquial da língua.

Resolução

O especialista citado no texto corrobora e explica, de um ponto de vista científico, a informação veiculada.

6 b

Assinale a alternativa correta sobre o primeiro parágrafo do texto.

- a) É rigoroso na separação entre a exposição e a forma de exemplificação de um conceito.
- b) Opera com um mecanismo que permite a demonstração prática da idéia defendida.
- c) Divulga, com precisão técnica, uma descoberta científica recente, ao mesmo tempo em que indica formas de testá-la.
- d) Corresponde a um teste científico, que não inclui a exposição das hipóteses que o fundamentam.
- e) Desenvolve um conceito teórico que tem sua aplicação exemplificada nos outros parágrafos.

Resolução

No primeiro parágrafo, o autor utilizou o expediente de fazer que a própria forma do texto possibilite a demonstração prática de seu conteúdo, pois o leitor comprova, em sua própria leitura, a veracidade do que está sendo afirmado.

7 a

Considere as seguintes afirmações sobre o segundo parágrafo.

- I. A conjunção “mas” (linha 11) permite pressupor que conhecimentos científicos, geralmente, não se manifestam em brincadeiras.
- II. A negativa (linha 09) com que é iniciado tem a função de simular um diálogo com o leitor.
- III. Os dois-pontos (linha 12) introduzem trecho que fundamenta a informação enunciada anteriormente.

Assinale

- a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- b) se todas as afirmativas estiverem incorretas.
- c) se apenas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas I e III estiverem corretas.
- e) se apenas II e III estiverem corretas.

Resolução

A conjunção mas introduz uma oração que se opõe à anterior; portanto, a afirmação I interpreta corretamente o texto. O “não” inicial do parágrafo 2 funciona como resposta a uma suposta reação do leitor ao primeiro parágrafo (afirmação II). Os dois-pontos da linha 12 têm sua função descrita com precisão na afirmação III.

8 c

No trecho *Quando vemos apenas uma ponta de caneta, por exemplo, somos capazes de inferir que aquilo é uma caneta inteira*,

- a) *inteira* tem função de complemento nominal e quantifica o predicado *aquilo é uma caneta*.
- b) a última oração exerce a função de adjunto adnominal, sendo, portanto, classificada como oração adjetiva.
- c) *Quando* introduz uma circunstância relativa a frequência e pode ser substituído por "Toda vez que".
- d) *uma ponta de caneta* e *uma caneta inteira* têm, no período, a mesma função sintática.
- e) *por exemplo* introduz uma das possibilidades de interpretação da imagem da ponta de caneta mencionada na oração anterior.

Resolução

A conjunção "quando" pode ser substituída por "toda vez que", pois ambas expressam circunstância de tempo. Em a, "inteira" é adjunto adnominal de "caneta"; em b, a última oração funciona como objeto direto (oração subordinada substantiva objetiva direta); em d, "uma ponta de caneta" é objeto direto e "uma caneta inteira" é predicativo do sujeito; em e, "por exemplo" refere-se a "uma ponta de caneta".

9 b

Esse mecanismo não funciona apenas com a leitura...
(linhas 19 e 20)

Assinale a frase que apresenta sentido equivalente ao do trecho citado, levando em conta o contexto.

- a) Esse mecanismo apenas não funciona com a leitura.
- b) Esse mecanismo funciona não apenas com a leitura.
- c) Com apenas a leitura, esse mecanismo não funciona.
- d) Apenas esse mecanismo não funciona com a leitura.
- e) Esse mecanismo não funciona com a leitura.

Resolução

Na frase proposta, o advérbio "não" refere-se a "apenas", tal como na alternativa b. Nas demais alternativas, o "não" refere-se ao verbo "funciona".

Texto para as questões de 10 a 12

1 O major era pecador antigo, e no seu tempo fora
2 daqueles de que se diz que não deram o seu qui-
3 nhão ao vigário: restava-lhe ainda hoje alguma
4 coisa que às vezes lhe recordava o passado: essa
5 alguma coisa era a Maria-Regalada que morava na
6 prainha. Maria-Regalada fora no seu tempo uma
7 mocetona de truz, como vulgarmente se diz: era de
8 um gênio sobremaneira folgazão, vivia em contínua
9 alegria, ria-se de tudo, e de cada vez que se ria fazia-
10 o por muito tempo e com muito gosto; daí é que
11 vinha o apelido – regalada – que haviam ajuntado a
12 seu nome.

13 Isto de apelidos, era no tempo destas histórias
14 uma coisa muito comum; não estranhem pois os
15 leitores que muitas das personagens que aqui figu-
16 ram tenham esse apêndice ao seu nome.

Obs.: de truz – de primeira ordem, magnífica

Manuel Antônio de Almeida, *Memórias
de um sargento de milícias*

10 a

No segmento *fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário*, a expressão “não deu o seu quinhão ao vigário”

- a) foi empregada em sentido figurado e deve ser entendida assim: “não agia em conformidade com a moral e os bons costumes”.
- b) é um recurso de estilo, utilizado para levar à compreensão do seguinte traço pecaminoso da personagem: “rejeitava o pagamento do dízimo”.
- c) constitui uma metáfora, com a qual o narrador caracteriza o traço de incredulidade da personagem com relação à fé católica.
- d) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por: “não desempenhava nenhuma atividade assistencial”.
- e) compõe a caracterização do major e, denotativamente, aponta para a seguinte idéia: “não reconhecia seus erros perante o pároco”.

Resolução

A referência da expressão “dar o seu quinhão ao vigário” é, na origem, de ordem religiosa, mas, tal como empregada no texto, é de ordem apenas moral, comportamental, como confirma o exemplo apresentado (o “pecado” do major era Maria-Regalada).

11 e

A frase que, no contexto, pode ser corretamente entendida como uma consequência é:

- a) (linhas 04 e 05) *essa alguma coisa era a Maria-Regalada.*
- b) (linha 06) *Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz.*
- c) (linhas 07 e 08) *era de um gênio sobremaneira folgazão.*
- d) (linhas 09 e 10) *fazia-o por muito tempo e com muito gosto.*
- e) (linhas 14 e 15) *não estranhem pois os leitores.*

Resolução

A consequência expressa tem como causa a afirmação de que, na época, os apelidos eram comuns.

12 d

Assinale o comentário crítico adequado a Manuel Antônio de Almeida.

- a) Suas obras tanto focalizam heróis míticos em paraísos selvagens, quanto apresentam figuras de donzelas e mancebos nos salões da Corte ou em passeios na Tijuca.
- b) Na caracterização das personagens, a adjetivação abundante e o léxico elegante e ameno comprovam que o autor não fugiu às convenções da prosa de seu tempo.
- c) esse romance histórico, a vida de “homens comuns” propicia que o autor realize uma crítica emocional, manifestamente voltada à valorização dos costumes da aristocracia.
- d) Longe de qualquer traço idealizante, o método mais realista de composição, próximo de uma crônica histórica, define de modo meio caricatural vários tipos populares.
- e) A exaltação dos costumes, linguagem e vida simples do homem brasileiro convive, nesse autor, com a defesa de um moralismo que rejeita todo comportamento oportunista.

Resolução

O pendor realista, estranho à tendência à idealização romântica, é um dos traços mais notáveis e notados da obra de Manuel Antônio de Almeida. O registro dos costumes da época e o gosto da caricatura também estão presentes no livro.

13 a

Contemporâneo de Manuel Antônio de Almeida, Gonçalves Dias escreveu, em um de seus poemas:

*No meio das tabas de amenos verdores,
Cercada de troncos – cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação (...)*

Assinale a afirmação correta sobre o poeta.

- a) Sua poesia indianista expressa concepção lírica e épica das nossas origens, reafirmando, no Brasil, os propósitos nacionalistas do Romantismo.
- b) O embate entre o bem e o mal, típico tema romântico, assume para ele a forma da luta do oprimido contra o opressor, o que lhe permitiu uma visão ampla e humana do escravo.
- c) Sua poesia confessional, ao gosto do público médio de seu tempo, alia, de maneira singela, a natureza e os sentimentos, como se vê nos versos citados.
- d) Sua concepção de arte deu origem a poemas em que a linguagem verbal busca reproduzir objetiva e realisticamente objetos decorativos, como um vaso chinês ou uma estátua grega.
- e) Em seus poemas, perde-se o rigor parnasiano, e o intenso trabalho com a sonoridade busca a *liberação* dos sentidos, “cárcere das almas”, que impede o acesso ao Nirvana.

Resolução

O indianismo, criação do Romantismo brasileiro, é uma tentativa de valorizar as pretensas raízes da nossa nacionalidade.

Texto para as questões de 14 a 16

1 *Euclides da Cunha morreu, aos 43 anos de idade,*
2 *em 15 de agosto de 1909, por volta das dez e meia*
3 *de uma manhã chuvosa de domingo, em tiroteio*
4 *com os cadetes Dinorá e Dilermando Cândido de*
5 *Assis, amante de sua mulher. Saía no mesmo dia a*
6 *entrevista que dera para Viriato Corrêa, da Ilustração*
7 *Brasileira, em sua casa na Rua Nossa Senhora de*
8 *Copacabana. A entrevista foi dada em um domingo,*
9 *Viriato e Euclides conversaram, almoçaram e pas-*
10 *searam descalços na praia. Era sol e era azul.*

Roberto Ventura

14 sem resposta – resposta oficial: e

O texto

- a) é contraditório ao descrever as condições climáticas do dia da morte de Euclides da Cunha (*uma manhã chuvosa/era sol e era azul*)
- b) opõe uma série de fatos pessoais negativos a condições climáticas positivas.
- c) descreve três acontecimentos importantes (morte, publicação e entrevista) que têm a mesma duração temporal.
- d) narra, em ordem cronológica, eventos relevantes da biografia de Euclides da Cunha.
- e) recupera elementos da organização de *Os Sertões*, ao relacionar fatos referentes ao homem e condições ambientais.

Resolução

A alternativa e, considerada correta pela Banca Examinadora, não se sustenta, pois nada no texto de Roberto Ventura sugere o “condicionamento do meio” que faz parte do credo naturalista abraçado por Euclides da Cunha, tanto mais que as condições climáticas descritas no texto não poderiam de forma alguma “condicionar” a morte do escritor. Relacionar elementos do meio ambiente e ocorrências envolvendo pessoas não significa, de forma nenhuma, “recuperar” (termo muito impreciso e inadequado) o que quer que seja de “elementos da organização de *Os Sertões*”. Teste a ser anulado, pois não há resposta cabível.

15 d

Sobre as formas verbais *morreu* (linha 01), *saía* (linha 05) e *dera* (linha 06), é correto afirmar:

- a) as ações a que se referem ocorreram na ordem em que as formas aparecem no texto.
- b) as duas primeiras expressam ações anteriores à descrita pela última.
- c) *saía*, ao contrário de *morreu*, expressa, no texto, uma ação habitual no passado.
- d) *saía* reforça a noção de simultaneidade e *dera* expressa anterioridade em relação a *morreu*.
- e) *morreu* e *dera* expressam eventos posteriores ao descrito em *saía*.

Resolução

O imperfeito “*saía*”, exprimindo uma ação em processo no passado, parece reforçar, como quer a alternativa d, a simultaneidade dos dois eventos (morte e publicação da entrevista). “*Dera*” está no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo e expressa ação anterior a “*morreu*” (pretérito perfeito do indicativo).

16 c

Sobre a oração *Euclides da Cunha morreu, aos 43 anos de idade, **em 15 de agosto de 1909**, por volta das dez e meia de uma manhã chuvosa de domingo, em tiroteio com os cadetes Dinorá e Dilermando Cândido de Assis, amante de sua mulher*, é correto afirmar que:

- a) o verbo que apresenta é transitivo indireto.
- b) o trecho em negrito introduz circunstância espacial.
- c) seus termos essenciais vêm antes da primeira vírgula.
- d) o trecho em negrito é um aposto.
- e) apresenta adjunto adverbial de instrumento: *em tiroteio*.

Resolução

Os termos essenciais da oração, que são o sujeito “Euclides da Cunha” e o predicado “morreu”, aparecem antes da primeira vírgula. Em a, o único verbo é “morreu”, que é intransitivo; em b, “em 15 de agosto de 1909” apresenta circunstância de tempo; em d, a análise é a mesma da alternativa c; em e, “em tiroteio” expressa circunstância de tempo.

Texto para as questões de 17 a 20

O trovador

*Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras ...
As primaveras de sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal ...
Intermitentemente ...*

*Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo ...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom ...*

Sou um tupi tangendo um alaúde!

Mário de Andrade

Obs.: *alaúde* – instrumento de cordas, com larga difusão na Europa, da Idade Média ao Barroco.

17 e

Assinale a afirmativa correta.

- a) Ao revelar seus sentimentos nos dois primeiros versos, o “eu” lírico identifica-se com os trovadores medievais.
- b) Na segunda estrofe, o “eu” lírico manifesta seu modo de ser sarcástico.
- c) O “eu” lírico critica o temperamento do homem brasileiro, caracterizando-o como primitivo.
- d) Identificando-se com um *tupi*, o “eu” lírico condena a miscigenação que caracterizou a formação do povo brasileiro.
- e) A imagem do último verso comprova o modo de ser contraditório do “eu” lírico.

Resolução

O “modo de ser contraditório” do eu-lírico se exprime na associação de dois elementos que, no contexto, são antitéticos, de tão diversos: “tupi” representa o nacional e primitivo; “alaúde”, ao contrário, sugere o estrangeiro e sofisticado.

18 e

Assinale a afirmativa correta.

- a) A linguagem inovadora dos versos, utilizada para a expressão de temática bucólica, produz efeito irônico.
- b) Trata-se de um texto lírico, composto de acordo com os padrões estéticos regulares que sempre caracterizaram a poesia brasileira.
- c) Com seu tom confessional e emotivo, o texto exemplifica o lirismo romântico de temática indianista.
- d) Sua linguagem prosaica e coloquial recupera a eloquência típica dos poemas de temática ufanista.
- e) O poema, composto de versos livres e brancos, explora recursos de efeito musical, como aliteração e assonância.

Resolução

Os versos são “livres” por não se conformarem aos padrões métricos tradicionais, pois não mantêm número regular de sílabas nem de distribuição de acentos; são “brancos” porque não são rimados. Além de aliterações (a sibilância dos primeiros versos, por exemplo) e assonâncias (“primeiras eras”, “longo som redondo”), há outros recursos de efeito musical, como rimas internas (eras / primaveras).

19 b

Assinale a afirmativa correta.

- a) As palavras *alaúde* e “túnel” recebem acento gráfico pela mesma razão.
- b) Nas palavras *trovador* e *asperamente*, observa-se processo de derivação sufixal.
- c) No último verso, *tangendo um alaúde* equivale a uma oração adverbial condicional *se tange um alaúde*.
- d) As reticências usadas no texto têm a função de evidenciar o tom irônico do poema.
- e) Em *arlequinal* e “cafezal”, o sufixo “al” tem o mesmo sentido.

Resolução

Às palavras primitivas *trova* e *áspero* foram acrescentados, respectivamente, os sufixos -dos e -mente. Erros – a: em “*alaúde*”, o “u” tônico, isolado ou seguido de s, formando hiato com a vogal anterior, é acentuado; “*túnel*” é acentuada por ser uma paroxítona terminada em l; c: “*tangendo um alaúde*” é oração adjetiva restritiva reduzida de gerúndio; d: as reticências são usadas para indicar a suspensão do pensamento; e: em “*arlequinal*”, o sufixo -al, formador de adjetivo, indica “aquilo que é relativo ou próprio de arlequim” e em “*cafezal*” o sufixo -al, formador de substantivo, indica a cultura do vegetal indicado no radical da palavra.

20 c

Assinale a afirmação correta sobre Mário de Andrade.

- a) Inovou a poesia brasileira, buscando uma expressão objetiva para a idealização do passado nacional.
- b) Influenciado pelos futuristas, fragmentou o verso com o uso de frases nominais, evitando o uso de qualquer recurso poético tradicional.
- c) Em consonância com ideais modernistas, seu repertório temático contemplou, em especial, a questão da identidade nacional.
- d) Apesar de assumidamente modernista, não conseguiu superar a tendência à subjetividade, de forte tradição parnasiana.
- e) Avesso ao uso de neologismos e construções inusitadas, rejeitou as inovações da vanguarda européia.

Resolução

A questão da “identidade nacional” ocupa o centro das preocupações de Mário de Andrade, seja em seus ensaios, seja em suas narrativas, seja em seus poemas. Na alternativa a, a primeira parte é correta e a segunda, errada; na b, o erro está na última oração (“evitando o uso de qualquer recurso poético tradicional”).